

VISITAS TÉCNICAS E MONITORIA EM INSPEÇÃO DE CARNES E DERIVADOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM ACADÊMICA

VITÓRIA FERNANDES DA SILVA¹; EVERTON FAGONDE DA SILVA²; MARIA GABRIELA CUSTÓDIO KOBAYASHI³;

EDUARDA HALLAL DUVAL⁴:

¹*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – mv.vitoriafernandes@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – mariagabriela.mgk@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – fagondee@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – eduardahd@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Inspeção de Carnes e Derivados é fundamental na formação do médico veterinário, pois aborda aspectos essenciais relacionados à segurança dos alimentos e saúde pública, sendo este profissional o único legalmente habilitado a realizar os serviços de inspeção e fiscalização de produtos de origem animal (BRASIL, 1968). Neste contexto, conhecer a legislação e estabelecimentos é fundamental para o futuro profissional da área de inspeção, que atuará na diminuição de riscos para a saúde humana e animal, controlando a disseminação de agentes microbiológicos, físicos e químicos (BRASIL, 2017).

As visitas técnicas nas disciplinas de inspeção de produtos de origem animal são fundamentais e complementam o processo de aprendizagem nos cursos superiores, pois possibilitam a vivência real dos processos industriais, desde a chegada dos animais no estabelecimento até a armazenagem dos produtos, para posterior distribuição, aproximando o aluno ao mercado de trabalho (VIVEIRO et al., 2006). Além disso, contribuem para a compreensão da legislação exigida pelos órgãos competentes e domínio do fluxograma industrial. Dessa forma, tornam o aprendizado mais completo e enriquecedor, permitindo a visualização prática do conteúdo teórico estudado em sala de aula (SALGADO, 2024).

A monitoria desempenha um papel importante ao complementar o processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo geral auxiliar os estudantes na compreensão dos conteúdos abordados em aula. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), este programa é regulamentado pela Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018 (COCEPE, 2018), sendo um importante apoio pedagógico e um facilitador de diálogo entre docentes e discentes, garantindo o melhor aproveitamento e desenvolvimento da disciplina para os professores e garantindo ao aluno monitor seu aperfeiçoamento técnico e interpessoal (DE SOUZA, 2016).

Portanto, este trabalho tem como objetivo dissertar sobre a importância das visitas técnicas para a aprendizagem acadêmica e o papel do aluno monitor no feedback ao professor.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao decorrer do semestre de 2024/2 foram realizadas visitas técnicas referente a disciplina de Inspeção de Carnes e Derivados, componente curricular no 9º

semestre do Curso de Medicina Veterinária, com a finalidade de compreender o fluxograma de abate em estabelecimentos abatedouros frigoríficos.

Visando correlacionar a aprendizagem prática com o conteúdo teórico aplicado em sala de aula, foi desenvolvido um formulário interativo no *Google forms*, disponibilizado para a turma de alunos do semestre 2024/2, contendo 9 perguntas objetivas de resposta obrigatória e 1 pergunta opcional discursiva (Tabela 1). Após aplicar o questionário foram elaborados gráficos em formato de pizza.

Tabela 1. Modelo de três questões abordadas no formulário realizado no *google forms* e disponibilizado aos alunos.

Questão	Enunciado	Alternativas
2	Quantas visitas práticas você realizou durante a disciplina?	<input type="radio"/> Nenhuma <input type="radio"/> 1 Visita <input type="radio"/> 2 Visitas <input type="radio"/> 3 ou mais
3	Qual a principal contribuição dessas visitas práticas para sua formação?	<input type="checkbox"/> Relacionar teoria e prática <input type="checkbox"/> Conhecer a rotina do Médico Veterinário Inspetor <input type="checkbox"/> Aprender técnicas específicas de inspeção. <input type="checkbox"/> Observar a estrutura e funcionamento do frigorífico <input type="checkbox"/> Outro: _____
4	As visitas aos frigoríficos ajudaram a fixar melhor os conteúdos teóricos vistos em aula?	<input type="radio"/> Sim, muito <input type="radio"/> Parcialmente <input type="radio"/> Não ajudaram

Fonte: Elaborado pelo autor.

O formulário aplicado obteve um total de 20 respostas. Os resultados obtidos indicaram que 90% dos alunos participaram das aulas práticas ao longo do semestre letivo, e 70% foi em três ou mais visitas técnicas. Quando questionados sobre a principal contribuição acadêmica, os alunos marcaram as opções “Relacionar teoria e prática” (95%), “Observar a estrutura e funcionamento do frigorífico” (90%), “Conhecer a rotina do médico veterinário inspetor” (70%) e “Aprender técnicas específicas de inspeção” (40%), “outros” (0%), podendo selecionar mais de uma opção de resposta.

Quando questionados se as visitas ajudam na fixação do conteúdo, 80% dos alunos relatou que sim, e 15% disse que parcialmente. Além disso, 55% dos participantes afirmaram que aumentou muito o interesse pela disciplina 20% aumentaram parcialmente e 20% não houve alteração. A respeito da contribuição para atuar na área de inspeção, 50% disse que se sente mais preparado após as aulas, 45% parcialmente e 5% afirmou que não contribuiu.

Sobre a quantidade de aulas práticas, 70% acha suficiente, 10% insuficiente e 15% excessivo, mas quando questionados se gostariam de mais visitas, 50% disse que sim, 25% não e 25% são indiferentes. A respeito das dificuldades enfrentadas os alunos marcaram as opções “Transporte ou deslocamento até o local” (55%), “Não houve dificuldades” (30%), Desconforto com o ambiente do frigorífico” (25%) e “Entender a organização e fluxograma do frigorífico” (2%).

A última pergunta do questionário pedia que os alunos justificassem porque consideram importantes, ou não, a realização das visitas práticas, sendo de resposta opcional. Entre as respostas, destacam-se comentários como “Acredito que as visitas nos ajudaram muito a relacionar o que vimos em sala de aula com a prática! São poucas oportunidades que temos de realmente ter aula prática, e essa com certeza é uma!”, “É importante justamente por relacionar a matéria teórica com o que acontece de fato. Às vezes a visualização de um fluxograma, ao vivo, torna bem mais fácil a compreensão. Logo, as visitas são de fato importantes.”

As aulas práticas exercem papel fundamental no aprendizado do aluno, pois permitem a observação de processos, fluxogramas, metodologia e práticas profissionais, unindo teoria e prática. Visitas técnicas em plantas frigoríficas e setores de inspeção de produtos de origem animal possibilitam ao estudante compreender as normas sanitárias e de qualidade, além de estimular o pensamento crítico sobre avaliação do local e tomada de decisão frente a situações cotidianas (SILVA et al., 2020). Essa vivência fortalece a compreensão de conteúdos complexos, estimulando a aprendizagem ativa e crítica (FREIRE, 1996).

O papel do aluno monitor é fundamental, pois ele atua como elo de comunicação entre o professor e os demais alunos, facilitando a transmissão de informações e a organização das atividades. O monitor contribui para que o docente tenha acesso a percepções e dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a visita técnica, permitindo ajustes pedagógicos e logísticos em futuras aulas (DE OLIVEIRA, 2015), assim, não apenas auxilia na execução da atividade, mas também participa ativamente da melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas técnicas realizadas na disciplina de Inspeção de Carnes e Derivados permitiram aos alunos conhecer estabelecimentos de carnes e derivados e observar diretamente os procedimentos de inspeção, possibilitando identificar alterações em carcaças e vísceras e observar o fluxograma dos estabelecimentos. Os resultados obtidos nos questionários evidenciam a importância da participação do aluno monitor na facilitação da comunicação para futuros ajustes pedagógicos. Desta forma a disciplina cumpre com seu objetivo pedagógico de formar alunos com preparo profissional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 out. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>.

VIVEIRO, A. A. **Atividades de campo no ensino de ciências: investigando concepções e práticas de um grupo de professores.** 2006. Dissertação (mestrado) -Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. 2006.

SALGADO, Sophia Natasha Ferreira; LOPES, Bárbara Mello; LOURINHO, Letícia Miranda; et al. **a importância das visitas técnicas para acadêmicos de medicina veterinária: relato de experiência**. Journal of Media Critiques, [S. I.], v. 10, n. 26, p. e107 , 2024. DOI: 10.17349/jmcv10n26-048. Disponível em: <https://jurnalmediacritiques.com/index.php/jmc/article/view/107>. Acesso em: 6 jul. 2025

Resolução N° 32, DE 11 DE OUTUBRO DE 2018. **Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel.** COCEPE. UFPEL. 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPEL-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o%2032%20-%202018.pdf

DE SOUZA, Débora Monteiro et al. **Atividade de monitoria como processo de ensino-aprendizagem na graduação em medicina veterinária: relato de experiência**. Comissão Organizadora, p. 96, 2016.

SILVA, L. F., Santos, A. C., & Oliveira, J. M. **Contribuições das visitas técnicas para a formação profissional de estudantes de Medicina Veterinária**. Revista Ciência e Prática, 12(2), 45-53, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54579/2/freire-pedagogia-da-autonomia.pdf>.

DE OLIVEIRA, A. C. A, BIANA, V. L, DA SILVA, E. S. P, et al. **O papel da monitoria no processo ensino-aprendizagem.** Cadernos de educação, saúde e fisioterapia, Edição n.3, v.2, p. 172-173. 2015